



PERFIL – HISTÓRIAS DE VIDA: superação e encantamento no espaço universitário

Samuel de Jesus VASCONCELOS¹

Antonia Alves PEREIRA²

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

Introdução – *delineando caminhos, ouvindo histórias*

O relato de experiência ora apresentado é concernente ao projeto de extensão *Perfil – histórias de vida*, que tem como base experiências de vida de alunos e egressos que apresentem jornada de superação no decorrer de sua formação, e, consciente na realização de entrevistas com esses sujeitos, compreender, sistematizar e divulgá-las à comunidade acadêmica e externa. Com atividades remotas, o projeto conta com uma profissional técnica e três professoras, sendo duas da UNEMAT (a coordenadora do projeto do curso de Jornalismo, do *Campus* de Tangará da Serra; e Sistemas da Informação, do *Campus* de Colíder) e uma da rede estadual de educação básica de Mato Grosso³. Foi institucionalizado pela Portaria 1549/2022, contando com bolsistas discentes concedidos pelo Edital 005/2022 – PROEC, desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT). Em andamento, o projeto já passou por duas renovações desde sua criação, em 2020, pelas Portarias 1223/2020 e 1221/2021, visto que não pode desenvolvido como previsto devido à pandemia da Covid-19, podendo ser renovado por mais um ano para a sua finalização com sucesso.

¹ Acadêmico do terceiro ano do curso de Jornalismo, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *campus* universitário de Tangará da Serra. Bolsista do projeto de extensão *Perfil – Histórias de Vida*, coordenado pela Prof.^a Ma. Antonia Alves. Contato: samuel.vasconcelos@unemat.br

² Orientadora do trabalho. Professora Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, lotada na Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem (FACSAL), integrando o corpo docente do Curso de Jornalismo. Doutoranda em Comunicação (CAPES/UERJ/UNEMAT). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP, 2012). Contato: antoniaalves@unemat.br

³ O projeto é coordenado pela professora Antonia Alves Pereira, docente do curso de Jornalismo do *Campus* de Tangará da Serra, contando com o apoio de dois bolsistas que são discentes deste curso. Participam a profissional técnica do ensino superior da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Solange Auxiliadora Cintra de Alcântara) e duas professoras, sendo uma do curso de Sistemas da Informação, do *Campus* de Colíder da instituição, e uma professora da rede estadual de ensino de Mato Grosso – Waghma Fabiana Borges Rodrigues e Reila Márcia Borges Rodrigues. Como bolsistas, participam os discentes Samuel de Jesus Vasconcelos e Iago Mattos Lima.



Focando no processo de escuta e transcrição de um conjunto específico de entrevistados, a extensão objetiva potencializar as experiências e perfis de vida destes sujeitos para estruturar um panorama – sensível e profissional – acerca de tópicos importantes à formação discente, a saber: a superação, representatividade e encantamento. Ao final, o projeto terá como produto um *e-book* com as entrevistas e análises do projeto. Nesse horizonte, as experiências aqui relatadas tratarão do processo exercitado até o momento, quais sejam: a coleta de dados, a escolha dos perfis entrevistados, os textos teóricos estudados para o basilarmento das entrevistas, os processos do grupo extensionista em suas proposições, e, por fim, o planejamento do *e-book*.

A palavra, o relato e a experiência: *formas de interação*

Desde o início do projeto, a proposta obteve sustentabilidade a partir de suas características, mais precisamente, as noções funcionais da entrevista a ser apresentada em perfil, um gênero jornalístico que se insere na formação dos próprios bolsistas, discentes do Curso de Jornalismo. Neste sentido, o projeto se constitui, também, como uma prática laboratorial e como exercício de alteridade, pois os bolsistas se voltam para o perfil de sujeitos que já passaram pelo processo formativo. Foi importante neste percurso o trabalho em grupo dos extensionistas que refletem sobre a divulgação destas histórias de vidas que demonstram alteridade e sua capacidade de superação frente às adversidades, cruzeiras e mazelas da vida cotidiana. Partindo de reuniões quinzenais, os membros e bolsistas participaram ativamente na discussão dos autores que balizaram os estudos, dentre os quais podemos citar os jornalistas Ricardo Kotscho e Eliane Brum, conhecidos como o repórter do pipoqueiro e a repórter escutadeira, em seus processos de escuta do cidadão comum, e da entrevista compreensiva, de Jean Claude Kaufmann.

O embasamento teórico discutido em grupo teve a sua égide formadora em textos específicos acerca do gênero entrevista, suas encruzilhadas e conceituações. Kaufmann (2013, p. 40), afirma que “a entrevista compreensiva se inscreve em uma dinâmica que leva o entrevistador a se envolver nas questões para provocar o envolvimento do entrevistado”, pois durante a análise do conteúdo, a interpretação do material se constitui



em um elemento decisivo. Em acordo com o supracitado, o autor corrobora a noção de entrevista sensível, ou seja, uma proposta de intervenção mais humana, pautada em análises que investiguem, de modo mais profundo, as informações obtidas. A compreensão, em Kaufmann, reside no olhar não apenas técnico, mas afetivo acerca das experiências coletadas. Não basta interpretar, mas é necessário compreender, sentir, desenvolver empatia com aquilo que foi escutado. Dessa forma, Kaufmann foi um autor discutido e diagnosticado nas discussões teóricas de nosso projeto. Logo, mediante as argumentações dos extensionistas, novas percepções sobre o tema foram obtidas, além da expansão dos conteúdos aprendidos em sala de aula pelos bolsistas, fato esse que demonstra a importância da extensão universitária.

Enquanto projeto de extensão, foram percebidas dificuldades no decorrer do processo, principalmente no que se refere a obtenção de um número expressivo de entrevistados. Dessa forma, optamos pela criação de formulários institucionais enviados aos coordenadores de curso e conversas presenciais com eles, de modo a conseguirmos mais histórias para o corpo do projeto. O trabalho com os questionários via *google forms*, além da criação de um site para a divulgação da extensão, foram escolhas assertivas para a execução do projeto. Nesse bojo, destacamos a dificuldade (talvez, risco) quanto à seleção de entrevistados. Referimo-nos às possíveis desistências de sujeitos já confirmados nas entrevistas. No entanto, como o projeto ainda encontra-se em desenvolvimento, há o cuidado no contato regular com os perfis já selecionados.

Ainda na esteira de embasamento teórico dos participantes do projeto, a leitura de Eliane Brum acabou por ser esclarecedora e positiva, quanto às necessidades do grupo. Foi criado um seminário destinado às suas teorias, e, aqui, destaco o seu livro *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. Acreditando na “reportagem como documento da história cotidiana, como vida contada, como testemunho” (2008, p. 11), a autora realiza um importante passeio pelas histórias de vida de pessoas comuns (ou à margem) de nossa sociedade. Intuitiva, sensível e precisa, Eliane Brum compreende a reportagem como um exercício de vida, de aproximação com outro e, não obstante, de descoberta de si mesmo. Por sua vez, Ricardo Kotscho (2000, p. 32) afirma que o repórter não deve ficar ileso à matéria desenvolvida, “afinal, ele é antes de mais nada um ser humano igual aos seus leitores, e precisa transmitir não só as informações, mas também



as emoções dos acontecimentos que está cobrindo”. O autor, nessas proposições, dialoga com Brum à medida que considera o contato com a informação algo sensível, além, claro, de profissional. Enquanto Kotscho trabalha sob os domínios da Informação e Emoção, Brum, no que lhe respeita, estabelece a conexão entre a vida real, palpável, sem abster-se da emoção e sentimento obtidos por essa aproximação. É, pois, nessa arquitetura de ação que o processo desenvolvido no projeto *Perfil – histórias de vida* possui a sua relevância, isto é, na entrevista enquanto instância reveladora da experiência humana, seus sentidos e encantamentos.

Ora, na envergadura de um projeto de extensão que trabalha com o critério do perfil autobiográfico, Sergio Vilas Boas (2003, p. 14) escreve que “os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias pelo personagem”. Aqui, há a preocupação de Vilas Boas em traduzir a potência daquilo que considerado como “perfil”, ou seja, o Outro próximo a nós, repleto de histórias e, concomitantemente, experiências. Logo, nota-se que um perfil não é somente um molde, mas um exemplo, uma trajetória a ser observada.

O projeto, conforme já aludido previamente, encontra-se em fase de finalização das entrevistas, análises e organização prévia da produção do *e-book*. Além das reuniões regulares, foram apresentadas palestras sobre o projeto (em eventos institucionais), além de participação em eventos externos – por parte dos bolsistas e demais colaboradores. Reitera-se a importância da extensão enquanto integrante do tripé formativo de uma universidade, contribuindo para a formação discente, para o exercício do trabalho em grupo, do aprendizado e, certamente, do fortalecimento da relação entre professor, aluno e egresso da IES em questão. A entrevista, a superação, a escuta e a sensibilidade são domínios para a formação humana. O viver é, nesse sentido, o ouvir. E, como disse Guimarães Rosa: “Viver é etcetera”.

Considerações finais

Perfil – histórias de vida é um projeto que tem proporcionado aos seus integrantes a socialização de conhecimento sobre a experiência humana (sob a ótica da ciência),



trabalho em grupo, discussões teóricas e procedimentos/técnicas analíticas dos dados obtidos por meio das entrevistas – já realizadas e, ainda, em fase de preparação. Contando com a proatividade dos extensionistas deste projeto, almejamos finalizar as atividades propostas com um evento de lançamento do *e-book*, produto final da extensão, contando com a presença do prefaciador, bem como, de todos os que fizeram parte do projeto. É importante destacar que, enquanto bolsista de extensão, sobretudo nesse projeto, pude compreender melhor a seara universitária, seus caminhos e oportunidades aos discentes. Desde o início, quando aprovado na seleção para ser bolsista, soube estar no lugar certo, pois acredito que as atividades extensionistas, assim como o crescimento – humano e profissional – advindo desse território tem conseguido engendrar, em mim, o incentivo à carreira universitária, observando, logo em frente, a possibilidade de voos maiores, como por exemplo, o ingresso na *stricto sensu*. Não se trata, portanto, apenas do trabalho com histórias de vida, mas na forma como você passa a se olhar no mundo após essa experiência. Perfil, Vida e Encantamento.

Referências

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. 2ª ed. Porto Alegre – RS, Arquipélago editorial, 2008.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Trad.: Thiago de Abreu e Lima Florêncio; revisão técnica de Bruno César Cavalcanti – Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2000.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 2016.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.